

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## Em apuros

«Opposição como essa que ahi se faz, nem educa, nem edifica, nem ganha proselytos; muito menos concorre para a salvação, sequer para exaltar a dignidade da patria». São estas as palavras, que servem de introdução ao artigo publicado por um dos nossos estimaveis collegas da manhã, *A Epoca*. Acrescenta, ainda, o mesmo jornal, que se o governo lucta com difficuldades para satisfazer compromissos, cumpre-nos guardar silencio, e se nos for possível ajuda-lo sair de apuros. Excellente doutrina, patriótica doutrina. Resta vêr se pode ser applicada, nas condições em que nos encontramos e em face de um governo como esse, que se conserva, ainda, nos conselhos da corôa.

Tudo isto vem a proposito da attitude assumida pela imprensa opposicionista, em face da operação financeira tentada em Paris, pelo sr. ministro da fazenda e mal succedida nas suas primicias. Nem mesmo sabemos se o governo tem difficuldades financeiras. Se as tem, negas, insistentemente, na sua imprensa, illudindo, então, o paiz. E ao passo que assim procede, occultando a sua situação, e negando a sua penuria, anda lá por fóra, pondo em almoceda os nossos fundos, o nosso credito e a nossa dignidade. E' contra isto que nos revoltamos. Foi pelos jornaes estrangeiros, que tivemos conhecimento das irtenções do sr. ministro da fazenda. Foram as revistas financeiras lá de fóra, que especialmente deram o grito de alarme, que chegou até nós. Perguntamos ao governo, serenamente e nos mais correctos termos, o que realmente havia. Tivemos em resposta o mais gélido silencio.

Continuaram as negociações; annunciaram os syndicateiros da *coulisse* da Bolsa de Paris as garantias concedidas pelo fundo interno, o pagamento em ouro e a consignação dos nossos rendimentos alfandegarios. Discutiu-se e contestou-se o direito d'essa consignação, enfudez, já, aos credores externos. Fez-se escandalo em volta do assumpto, e a determinada altura, o governo francez interveiu, pondo o seu veto prohibitivo, e mandando

uma nota diplomatica ao governo portuguez. Tudo isto se occultou, accintosamente, e a imprensa governamental, levando á frente o órgão officioso, em vez de dar uma explicação, qualquer que fosse, respondia, de animo leve, com facecias de mau gosto, chamando pezadellos ridiculos ás nossas justas, e sempre cordatas observações.

A intervenção diplomatica succedeu uma crise ministerial, geralmente conhecida, mas que o governo, mais uma vez, mandou negar, em tom alegre e faceto, mettendo a ridiculo as noticias da imprensa. Ao mesmo tempo, o sr. presidente do conselho desentranhava-se em conferencias com o representante de França n'esta córte e em missivas ao sr. ministro da Fazenda. Nem uma palavra de verdade nas columnas dos jornaes do governo, nem uma simples satisfação á opinião publica, justamente sobressaltada! Parece, ainda, á *Epoca*, que o nosso dever é guardar silencio e ajudarmos, até, o governo a sair de apuros? Como é que se pretendem evitar esses apuros, e á custa de que condições? O governo transacciona, certamente, em nome do paiz e as condições que proventura accete, as responsabilidades que contrahir, de tudo isso será o paiz o responsavel. N'estes termos, não lhe assiste o direito de saber o que se passa?

Dos planos do governo, da sua orientação em materia politica e administrativa estamos todos fartissimos de conhecer o valor e importancia. Pelos seus antecedentes, pelo que tem feito desde que subiu aos conselhos da Corôa, avalia-se o que será capaz de fazer, de accetar e de consentir, no momento em que se encontra em apuros como hoje vem confirmar *A Epoca* no seu artigo. Quer livrar-se de difficuldades de momento, quer angariar, custar, alguns meios que lhe permitam a prolongação da sua periclitante existencia, e por isso seja como for, precisa de dinheiro. Eis o caso, resumidamente, e nos precisos termos. Haviamos, então, de auxiliá-lo, isto é, de ser conniventes e cúmplices na sua obra de destruição? Franca e claramente não nos parece esse o dever das opposições, e pelo que nos diz respeito, não estamos resolvidos a seguir esse caminho.

Da marcha politica e administrativa do governo, da sua profundissima desorientação, tem resultado o augmento doido das despezas, e um acrescimo grave de compromissos. O governo empregou todos os meios ao seu alcance para arranjar dinheiro, e todo esse dinheiro desapareceu n'uma verdadeira voragem. Quem é o culpado? Evidentemente, não são aquelles, que, dia dia, vêm protestando contra este estado de coisas. Se o governo, depois do convenio, esse contracto que nos trouxe pesadissimos encargos e tremendas responsabilidades, tivesse cumprido as suas promessas de *vida nova*, talvez não chegasse a taes apuros. Se chegou, foi por sua culpa, pela sua desorientação e pela sua incompetencia. De animo leve, sem pensar no futuro, e olhando, apenas, á consolidação d'um partido, tem governado como se estivesse a nadar em ouro, gastando prodigamente, sem um vislumbre de consciencia.

Quer, agora, dinheiro, custa o que costar, seja por que preço for. Incommoda-se com as nossas referencias á operação que entabou, de que já soffreu um desaire, mas que teima em levar a cabo. E se porventura a realisar, dir-nos-ha, depois, com um ar muito seraphico, que é um *facto consummado*, e que o paiz tem de se aguentar com elle. Até então, depois de uma lucta encarnçada, para sabermos o que se tem feito e projecta fazer em Paris, o mais que nos diz é que está em apuros. Sentimos muito, mas não temos culpa da situação creada. Saia dos apuros, se lhe for possível, mas não acarrete sobre o paiz mais responsabilidades.

(Do «Correio da Noite»)

## Boas-Festas

Bonitos chromos

Kalendarios para 1904

Sortimento bonito.

Preços baratissimos.

A' venda na Livraria Barcelense e Papelaria de Julio J. Barreto—Largo da Cruz, 20 a 21—Barcellos.

## Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 31 de Dezembro

Fecha hoje o anno de 1903 com um dia chuento, humido e frio. Lá passa elle dos dominios da historia deixando de si bastantes

## SCIENCIAS & LETTRAS

### PAZ

*E a vida foi, e é assim, não melhora;  
Esforço inutil, cré! Tudo é illusão...  
Quantos não scismam n'isso a esta hora  
Com uma taça, ou um punhal na mão!*

*Mas a Arte, o lar, um filho, Antonio? Embora!  
Chimeras, sonhos, bolas de sabão.  
E a tortura do «alem» e quem lá môra!  
Isso é, talvez, minha unica afflicção...*

*Toda a dôr pode supportar-se, toda!  
Mesmo a da noiva morta em plena boda,  
Que por mortalha leva... essa que traç.*

*Mas uma não: é a dôr do pensamento!  
Ai quem me dera entrar n'esse convento  
Que ha alem da morte e que se chama Paz!*

Antonio Nobre

recordações. Não digamos mal do novecentos e tres, para que não venha agora outro peor. Elle levou um Papa, cujo nome a historia escreve com letras de ouro; deu-nos outro, que, ao fim de tres mezes de pontificado, já tinha a sympathia de todas as christandades. Trouxe-nos as visitas de dois monarchas, que muito nos distinguiram. O Rei d'Inglaterra veio dizer ás potencias, que este pobre velho do occidente ainda tem, quem lhe respeite os seus pergaminhos da mais vetusta fidelguia e da sua mais destemida heroicidade; e que as suas poucas naus de guerra, em momentos de perigo, podem ser rebocadas pela esquadra mais poderosa do mundo. O Rei d'Hispanha, que em um curto passeio pela nossa capital a todos inspirou sympathias, veio assegurar-nos, que não ha no seu paiz animadversões contra Portugal, e que nos altos poderes do Estado visinho não se alimenta o attentado de se mudarem os mares, que nos limitam as fronteiras.

Tambem devemos ao novecentos e tres a inauguração do systema de se cotarem as influencias politicas entre taças de champagne e pastéis de Santa Clara.

Foi portador de terriveis furações e vendavaes medonhos, mas deu-nos muita fructa e muitos cereaes; e, se deu pouco vinho, tambem produziu muita mixordia, que faz inchar as burras de muitos exportadores sem consciencia e sem temor de Deus.

Não foi muito propicio aos pharmaceuticos, mas não deixou de ser amigo d'elles, que podiam ir tambem no embrulho de qualquer epidemia.

Não digamos mal do 903.

O que teve de peor foi o desenvolvimento dos gafanhotos na seiva do thesouro publico, e de uma raça levada da breca, commissarios regios, adjuntos dos ditos, inspectores e sub-inspectores, e *tutti quanti* ahi come, e bebe, á farta sem fazer nada d'este mundo. Mas mal nos irá, se essa parasitagem não acaba n'um dia. Não será facil. Veremos.

Para 1904 já se prognosticam terriveis tempestades de novos tri-

butos e de augmento de contribuições indirectas.

Effeitos inevitaveis das pesadas nuvens de gafanhotos que nos intoldam os ares. Tambem li hontem, que, a começar amanhã, é reduzido de 130 reis a 80 reis o porte postal das cartas até 15 grammas, para o Brazil e mais paizes da America do Sul.

E' bem entendida esta redução. Uma carta estampilhada no Brazil para Portugal paga 300 rs. fracos, que, pelo cambio actual, darão aqui 80 reis? Será o maximo.

Uma das razões, que aconselhou esta redução, foi a estatistica das cartas enviadas ee Portugal para o Brazil sem franquia, e durante o anno de 1902, que atingiram á importancia de quinze contos de reis!

E' bem certo:—quem tudo quer, tudo perde.

Esta nossa gente do campo é da umas invenções originaes.

Escrevi, um dia a um lavrador, uma carta para o Brazil. Disse-lhe, que era preciso pôr-lhe estampilhas no valor de 130 reis.

Bem sei, diz-me elle, mas não lhe ponho nenhuma.

Porquê?

Não é pelos seis e meio. Mas então por que é? Isso parece mal.

E' porqu indo por sellar, o correio leva-a logo ao destinatario para cobrar a multa; e indo selada não se importam com isso, e muitas vezes não são entregues.

Ora vejam os meus amigos até aonde chega a invenção d'esta gente, e eis uma das razões d'aquelle grande numero de cartas sem franquia.

—Já me ia esquecendo, de que estava em divida de uma resposta á carta do meu collega—L—publicada em «A Palavra» de 25, e que só li depois de publicado o «Commercio».

O meu presado collega, para ter graça, fingiu-se ignorante; e, vestido de lobo, como palhaço de feira franca, executa duas piroetas, que causam pena; enverga, ao depois, o jaleco de rabula saloio e architeeta um libello de tretas e de necedades que deixam mais uma vez bem comprovado o

conhecidissimo aforismo: — quem não póde, trapaceia!

Tableau. O sr. conselheiro Domingos José de Sousa foi intrujado. O intrujante deu provas de saber interpretar bem o papel, que vae representando; e o intrujado confirmou, mais uma vez, a sua boa fé, e os seus bons e nobres desejos de ser agradável a todos.

O intrujante zanga-se por lhe descobrirem a trama, e atira á cara, de quem teve esse arrojado, uma phrase indelicada e grossa: essa phrase é-lhe devolvida com a mais cavalheirosa hombridade; e elle, em vez de a retirar, ou procurar mesmo desculpa-a, apresenta-se como truaão de comedia, e, entre salamalecs, solta, todo empinado, esta phrase: — quod scripsi, scripsi!!

Pois seja assim; mas tambem um Pretor Romano, a quem se attribue essa phrase, a dissera um dia, para que a historia o fosse julgando sempre como um cobarde sem caracter e sem brios.

Tenham muito boas entradas de anno novo, e até ao anno, que vem.

Pancrácio.

Lá por fóra

Roma

N'uma reunião de cardeaes resolveu-se não tolerar o veto, visto que o Papa exerce só por si o poder espirital.

Pio. X prohibiu a intervenção das mulheres nos canticos religiosos.

Brazil

O consul portuguez no Rio de Janeiro informou que n'aquelle porto entrou vinho hespanhol com marca de vinho de Monsão, exportado por Martins Vieira & Filho, da Gaya.

O pessoal da marinha mercante declarou-se em greve, protestando contra a lei que excluiu os naturalizados do sorteio para o serviço da marinha de guerra.

Tem morrido algumas pessoas de peste bubonica.

Hespanha

Falla-se no casamento do rei Affonso 13 com a princesa Luiza d'Orleans, irmã da rainha de Portugal.

Estados Unidos

Vae augmentar-se a marinha de guerra, esperando-se que fique igual á da Inglaterra.

Ardeu o theatro de Chicago, morrendo cerca de 700 pessoas.

Dinamarca

O rei Christiano esteve gravemente enfermo. As ultimas noticias são mais satisfatorias.

Japão

O governo japonês continúa a comprar armamento com receio da guerra com a Russia.

Prussia

O ministro da instrucção resolveu dar 10:000 marcos, durante 8 annos, para decoraçao das escolas primarias.

Italia

A morte de Zanardelli, chefe do ultimo governo italiano, causou grande impressao em todo o reino.

Russia

O governo russo comprou carne de conserva na importancia de 2 e 1/2 milhoes de liras.

Ultimas noticias

Diz-se que a esquadra russa,

actualmente nas aguas do Mediterraneo, recebeu ordem de seguir para a China.

O Japão notificou ao governo de S: Petersburgo que, se a esquadra passar o canal do Suez, será considerado esse facto como hostil, e obrigará a resoluções extremas.

A imprensa russa attribue os tumultos da Coreia a instigações japonezas; e accusa o governo francez de seguir uma politica anti-russa.

Como os nossos leitores võem parece que cieira a polvora.

Silvella resolveu retirar-se da politica, segundo um telegrama de Madrid.

Pouco nos importa isso.

O que nós pedimos a Deus é que não deixe de ser correspondente da «Palavra» o sr. L, a quem Pancrácio dá como em boi ladrão.

Pelo paiz

Linhas ferreas

O «Diario do Governo» publicou um aviso abriado novo concurso para a construcção e exploração das linhas ferreas do Alto Minho e Valle do Lima, com a garantia do juro de 5 por cento.

Dividas commerciaes

Os srs. presidente e vice-presidente da Associação Commercial de Lisboa apresentaram ao sr. ministro da justiça as bases para uma proposta de lei, relativa á cobrança de pequenas dividas. O sr. ministro prometeu tomar na maior consideração esse trabalho.

Correio

Por decreto de 24 de dezembro foi determinado que os bilhetes postaes de industria particular, com vinhetas ou illustrações tenham na frente o espaço necessario para a correspondencia e para este fim deverão ter no centro um traço vertical ficando a parte esquerda para a correspondencia e a direita para o endereço.

O reverso será exclusivamente occupado pela vinheta ou illustração.

O «Diario do Governo», de 29 de dezembro, publica um decreto reduzindo a 80 reis o porte das cartas para o Brazil e mais paizes da America do Sul, e ainda ás colonias de Arica, Asia e Oceania.

Pagamento em actos judiciais

O «Diario do Governo» publicou um decreto determinando que desde o dia 1 do corrente no continente do reino, e desde o dia 20 nas ilhas adjacentes, coñeçam a ser pagos por meio de guias nos processos, papéis e mais actos judiciais: 1.º, os emolumentos e salarios que constituam receita do Estado; 2.º, a contribuição industrial devida pelos emolumentos e salarios dos funcionarios; 3.º, o sello devido pelos recibos que os funcionarios passem dos mesmos emolumentos ou salarios.

BOAS-FESTAS

Rica e variada collecção de chromos proprios para Boas-Festas, Anno Bom, etc., desde 30, 40, 50, 60, 80, 100, 120, 160, 200, 240, até 1:000 reis.

Não deixem de visitar a Papeleria

Soucasaux.

Notas locaes

Pagamento de contribuições

Durante o corrente mez está aberto o cofre da recebedoria de este concelho para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, de renda de casas e sumptuaria e decima de juros.

O pagamento é feito em prestações trimestraes para os contribuintes que apresentarem declarações n'este sentido.

Asylo Ss. Corações

Teve lugar na passada sexta-feira a festa annual d'aquelle abalísado estabelecimento de ensino.

Além das costumadas solemnidades religiosas, constou d'uma larga exposição de primorosos trabalhos e d'um suggestivo e mui interessante espectáculo dramatico-musical, levado a effeito pelas educandas, sob a direcção competentissima dos srs. Padre Augusto Cunha e Augusto Soucasaux.

A exposição foi muito louvada e applaudidos tambem todos os numeros do programma do curiosissimo espectáculo infantil.

Algumas das educandas lograram completo exito, como fo' sena as sympathicas meninas D. Maria de Lourdes Martins, D. Alexandrina Novaes, D. Adelaide Costa e D. Maria do Sacramento Sá Carneiro, bem como a pequenina Noemia Vallongo, tocada de meiguissimo encanto na franca declamação d'uma mimosa poesia; e ainda os dois galantes petizes, José Sá Carneiro e Joaquim Terroso, os dois unicos pequeninos varões, que all soberanamente, felizes, com os largos meritos artisticos da infancia familiar.

Muitos parabens a todos.

Baile

Na Assembléa Barceltense realisa-se hoje um baile promovido por um grupo de socios.

Camara Municipal

Em sessão da camara municipal de hontem foram reeleitos os presidente e vice-presidente srs. dr. José Julio Vieira Ramos e Carlos Machado Paes.

Anno Bom

Foi de um sol formoso o dia de anno novo, mas hontem voltou a chuva imperitante e aborrecida.

Um baile do rei David appareceu na manhã d'esse dia cumprimentando algumas familias, e á noite numerosos grupos de populares cantaram as «janeiras» havendo poucas pessoas que escapassem á musa jocosa e hilariante.

Fallecimento

Na madrugada de hontem falleceu a sr.ª D. Anna Joaquina F. da Silva, irmã da sr.ª D. Violante Albina Fiuza da Silva, sendo os seus funeraes ás 3 1/2 horas da tarde no templo do Bom Jesus da Cruz.

Paz á sua alma.

Os nossos cumprimentos.

O Natal na cadeia

O carcereiro da cadeia d'esta villa, sr. Antonio Joaquim Gonçalves, seguiu este anno o seu louvavel costume de promover uma subscrição para a consoada dos presos. Com o producto da subscrição—14:00 rs., deu-lhes uma lauta ceia por elle presidida, exhortando-os no fim com salutaras palavras á regeneração, e de joelhos todos resaram ao Altissimo pela saude e felicidade dos subscriptores.

Distribuiu tambem aos mais necessitados algumas roupas usadas.

Esmola

Suffragando a alma do sr. Domingos de Moura Castro, fallecido no Rio de Janeiro, foi offerecida ao Asylo de Invalidos a quantia de 10:000 rs. pelo nosso amigo sr. Manoel Ramos de Paula.

Na terça-feira, ás 9 horas da manhã, é celebrada uma missa na igreja da Misericordia com a mesma tenção.

Resina de pinheiros

A firma social da Belgica «L'industrie forestiere» representada n'esta villa pelo nosso amigo sr. Ayres Duarte, pharmaceutico da Misericordia, toma de arrendamento, por 10 annos, toda a porção de pinheiros, por maior que seja, para a extracção de resina. A quem interessar pode dirigir-se-lhe.

Beneficencia

O sr. conselheiro padre Domingos José de Sousa mandou distribuir a cada um dos presos da cadeia d'esta villa, no dia de Natal, a quantia de 300 reis, e mais 20:000 reis para cobertores.

Eleição da Santa Casa

Não se realisou hoje, por falta de numero legal, a eleição da Santa Casa, tendo, portanto, de realisar-se no proximo domingo com qualquer numero de irmãos, conforme o edital que vae publicado na secção respectiva.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. Arthur Lopes Varela d'Albuquerque.

Dia 5—o sr.ª D. Carolina Julia Peixoto d'Alcoveado Bonito.

Dia 6—o sr. Arnaldo Candido F. d'Antas.

Dia 8—os srs. José Casimiro Alves Monteiro e João Carlos C. da Cruz.

Dia 9—o sr.ª D. Maria Henriqueta d'Alcoveado.

Partiu para Lisboa o nosso querido director politico sr. dr. Vieira Ramos, acompanhado pelos nossos amigos srs. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves e Eduardo Ramos, nosso estimado collega.

Estere em Barcellos o sr. Visconde da Barrôsa.

Regressou de Felgueiras o digno escrivão de fazenda d'este concelho, sr. Acacio Coimbra.

Tem experimentado algumas melhoras o sr. dr. Luiz da Cruz Ferreira, de Chorenje.

Estiveram n'esta villa os srs. drs. Martins Peixoto e Mari, professores do Seminario de Braga.

Encontra-se em Lisboa o sr. José de Bessa e Menezes.

Vae melhor dos seus incommodos o sr. Francisco Vieira Veloso.

Vimos n'esta villa o sr. dr. Guerra Junqueiro e dr. Gonçalves da Costa e exm.ª familia.

Estive em no Porto os srs. padre Augusto Cunha e Domingos Carreira.

Está n'esta villa o nosso presado amigo sr. Joaquim Martins de Queiroz Soares Pinto Montenegro, distincio aspirante de cavallaria.

Regressou do Porto a exm.ª sr.ª D. Maria José Martins.

Estiveram n'esta villa os srs. dr. Alfredo de Magalhães, Eduardo Kendall e Alfredo Carneiro Soares, do Porto.

Vimos aqui os srs. drs. David José Alves e Quirino da Cunha, da Povoia.

Está melhor dos seus soffrimentos a exm.ª esposa do sr. dr. Luiz de Moraes.

Estiveram na Povoia de Varzim as exm.ª sr.ª D. Virginia e D. Arminda Villa-Chã Esteves e os srs. padre Manoel Esteves e Carlos Ramos.

Estive n'esta villa, de visita ao sr. padre Augusto Cunha, o sr. Antonio José Rodrigues, de Villa Verde.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulso 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

CONVITE

A commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, convida todos os irmãos da mesma Santa Casa e amigos do fallecido sr. Domingos de Moura Castro, residente que foi no Rio de Janeiro, a assistirem a uma missa e responso que será celebrada na igreja da mesma Santa Casa, no dia 5 do

corrente, ás 9 horas da manhã, em suffragio da sua alma.

Antecipa o seu muito reconhecimento.

Barcellos, 2 de janeiro de 1904.

O secretario da commissão, servindo de presidente:

Padre Antonio Villa-Chã Esteves

EDITAL

A Commissão Administrativa da Santa Casa da Misericordia d'esta villa:

Faz saber que, não se tendo realisado, hoje, a assembléa geral dos irmãos para proceder á eleição dos corpos gerentes da mesma Santa Casa, devidamente convocada,—fica esse acto aliado para o dia dez do corrente mez, pelas dez horas da manhã, realisando-se então com qualquer numero de irmãos que comparecerem como determina o Compromisso.

Barcellos, 3 de janeiro de 1903.

O secretario, servindo de presidente:

Padre Antonio Villa-Chã Esteves

Convite

Manoel Ramos de Paula roga a todos os seus amigos a fineza de assistir á missa que em suffragio de seu finado socio e dilecto amigo, Domingos de Moura Castro, a commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia manda celebrar na proxima terça-feira, na sua igreja, pelas 9 horas da manhã, protestando a todos o seu reconhecimento por tal fineza.

Camara Municipal de Barcellos

Iluminação electrica

EDITAL

A Camara Municipal de Barcellos, abre a concurso desde o dia 9 a 30 de janeiro de 1904 ás 11 horas da manhã, para concessão do exclusivo da illuminação electrica e fornecimento de energia electrica para usos industriaes, devendo observar-se o seguinte:

1.º Os concorrentes apresentarão dentro do praso legal na secretaria da Camara Municipal as suas propostas.

2.º As propostas serão dirigidas ao presidente



# O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um so volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5\$000, encadernado 5\$500. Estrangeiro: Volume brochado 5\$500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

## ALMA PORTUGUEZA

### A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS Rua Garrett

## ALMANACH

DO

"Diario da Tarde,"

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

## DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro  
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:600 rs.

Separadamente:  
«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud  
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico da primeira classe pela Universidade de Coimbra

×

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

## Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso)

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de csmiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

## TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX